



Premissas da proposta

A arquitetura sempre é feita para o futuro, intervenções como a da Orla de Charitas é onde as opções que vamos adotar, fazem este **futuro desejado acontecer**.

Mas o que queremos para o futuro de Charitas?

Queremos sem dúvida um futuro que continue, **que se sustente** sob o ponto de vista ambiental, social, econômico e energético.

Queremos um **futuro inclusivo**, aonde todos tenham oportunidades de se desenvolverem como seres humanos.

Queremos que as pessoas tenham mais tempo para o lazer e para cuidarem da **qualidade de vida** nesse futuro. Queremos enfim que a Orla de Charitas desenvolva neste futuro as **múltiplas vocações** que possui tornando-se um lugar único para Niterói.

Natureza e Paisagem

A partir do entendimento da paisagem, da natureza, da história, dos aspectos comportamentais e da topografia entendemos **o lugar**.

Propomos um **paisagismo regenerativo** que aumente a **biodiversidade** existente, para isso utilizamos espécies

nativas, levando em conta a capacidade de suportar o ambiente urbano, sequestro e armazenagem de carbono e a relação com a **paisagem natural**. Criamos **trechos contínuos de vegetação** que possam servir de refúgio para a fauna local. **Pisos permeáveis** e o aumento da área de solo natural visam melhorar a absorção das águas pluviais. Os recorrentes problemas existentes de alagamento das vias deveram ser resolvidos com a revisão e redimensionamento dos dutos de águas pluviais existentes. As "linhas negras" na praia devem ser motivo de campanhas educativas para evitar as ligações irregulares de esgotos nas galerias de águas pluviais.

Mobilidade

Nossa opção na orla de Charitas foi **priorizar o pedestre**, os meios não motorizados e o transporte público. Vamos limitar a velocidade de deslocamento ao longo da orla a 40 km e criar várias faixas de pedestres que tornem o espaço urbano **mais amigável e seguro**. Os teleféricos têm se consolidado em toda a América do sul como opção de transporte rápido e fácil em zonas de morro especialmente em zonas de interesse social.

Existem projetos exitosos na Colômbia, Equador, Santo Domingo, Bolívia e Chile.

Complementando os modais existentes na orla de charitas implantamos um sistema de teleférico que atenderia aos deslocamentos diários da comunidade do preventório, bem como promoveria o potencial turístico da região. Num raio máximo de 5 Km temos o parque da cidade e a região das fortificações, especialmente a fortaleza de São Luiz. Atualmente estas atrações são acessíveis através de carros particulares o que limita e elitiza a visitação destas atrações.

Escala Humana

O desenho urbano **unificou** visualmente toda a orla, redimensionando as vias de rolamento da Av. Prefeito Silvio Picanço e do início da Av. Carlos Ermelindo Marins. Criamos trechos de jardins ao longo da Av. Prefeito Silvio Picanço na área oposta a praia. Distribuímos ao longo deste trecho jardins que funcionam como **biovaletas, parklets**, vagas para abastecimento de **veículos elétricos**, espaço para **bicicletas** compartilhadas, algumas vagas para carros para **apoio ao comércio** e

serviços existentes, estacionamento para **veículos compartilhados** e paradas de ônibus com bicicletário integrado.

Sustentabilidade

A produção de **energia descentralizada** é o futuro do setor energético, além da desejável autonomia energética e do menor impacto ambiental tem um baixo custo de manutenção. Estamos propondo para a orla de charitas a criação de uma **estação fotovoltaica** a ser implantada junto à **torre tecno ambiental** (mirante e memorial da vela). A sustentabilidade econômica dos diversos equipamentos do parque vão ser **validados** por pesquisas de **demandas e fluxos** no caso do teleférico. As **PPPs** e os diversos modelos de **concessão** à iniciativa privada podem vir a ser o caminho para a implantação e posterior exploração destes equipamentos, cujas execuções podem ser **desenvolvidas em fases** já que existe uma independência entre os equipamentos. Os edifícios propostos são caracterizados por uma arquitetura atemporal onde foi priorizado o uso da **madeira** nos edifícios, mobiliário urbano e pisos. Hoje a

madeira com novas tecnologias incorporadas é o material de menor impacto ambiental que existe.

Adotamos a ventilação passiva, redução do **consumo de água** por meio de equipamentos eficientes, captação de água pluvial para usos não potáveis assim como o reuso das águas "cinzas". Acreditamos no importante **papel educativo** que os edifícios públicos têm na sociedade ao adotar variados conceitos de sustentabilidade.

A partir do envolvimento da comunidade no processo e nas definições das fases seguintes do projeto identificaremos os valores e desejos da população aumentando assim no futuro a **apropriação do espaço público** pela comunidade.

Geraremos oportunidades de **negócios e empregos** com a implantação dos equipamentos. O teleférico, por exemplo, a partir do aumento da **visibilidade da comunidade** do preventório estimulará iniciativas de turismo social. O mercado de pescados, a escola náutica, a marina, o centro gastronômico e os novos quiosques, são potenciais geradores de **emprego e renda** para a comunidade local.

